

EFEITO DO PERÍODO EXPERIMENTAL SOBRE O DESEMPENHO DE NOVILHOS TERMINADOS EM CONFINAMENTO SEM VOLUMOSO*

GONÇALVES, Deborah Kittler¹; SANTOS, Stênio Lessa¹; MÜLLER, Mylene²; SOUZAS, Fabrício Nogueira³; SUÑE, Renata Wolf Martins Silva⁴.

¹Unipampa, Zootecnia; ²Orientadora, Profª. Adjª. IV - Universidade Federal do Pampa, campus Dom Pedrito – RS, mylenemuller@yahoo.com.br. ⁴Médico Veterinário. ⁵Pesquisadora, Embrapa Pecuária Sul; Parte do Trabalho de Conclusão de Curso do segundo autor.

1 INTRODUÇÃO

A bovinocultura de corte é uma atividade de extrema importância para o Brasil, visto que o país abate cerca de 39,5 milhões de cabeça e exporta cerca de 1,5 milhões toneladas (ABIEC). Associado a isso, o Brasil é detentor do maior rebanho de bovinos do mundo com 209,541 milhões de cabeça. (IBGE, 2010).

O estado do Rio Grande do Sul se caracteriza como peça fundamental para produção e exportações de carne bovina, principalmente pela qualidade. Desta forma, o produtor necessita de ferramentas que auxiliem nos períodos de entressafra e oferta de forragens de baixa qualidade e até mesmo em períodos onde o preço da carne está favorável, além de competir diariamente com a agricultura associado ao elevado custo da terra. Esse cenário competitivo fomenta práticas de criação mais intensivas, para elevar o número de animais abatidos por área, vinculada ao fechamento e o cumprimento de contratos com os frigoríficos.

Como ferramenta para esse período de escassez de forragem, o confinamento sem volumoso, que ainda é pouco conhecido no estado, pode se tornar uma peça no auxílio para terminação destes bovinos. O confinamento de bovinos representa primordialmente o alívio da pressão de pastejo, numa época do ano em que as pastagens não oferecem sequer condições de proporcionar o mínimo de desempenho por parte dos animais. Conforme Prado e Moreira (2002), no período da seca ocorre verdadeiro retrocesso no desenvolvimento dos animais mantidos em regime de pasto, devido à reduzida disponibilidade de forragem e ao baixo valor nutritivo dessa.

Além destes fatores a praticidade de um confinamento sem volumoso é indiscutível, no sentido de aquisição de alimentos concentrados de regiões especializadas na produção de grãos, especialmente para épocas de seca, aliadas ou não a falta de planejamento forrageiro da propriedade.

Como estudos referentes ao desempenho de novilhos em confinamento sem volumoso são escassos, especialmente em relação ao período de duração dos mesmos, este trabalho teve o objetivo de avaliar o efeito do período experimental sobre o ganho de peso médio (Kg) e de ganho médio diário (Kg) de novilhos terminados em confinamento sem volumoso de acordo com o período experimental.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

O experimento foi conduzido em uma propriedade particular, no interior do município de Dom Pedrito – RS, no período de julho a novembro de 2011. Foram escolhidos 47 animais, com peso inicial de $298,3 \pm 31,60$ kg, sendo 26 novilhos europeus (*Bos taurus taurus*) e 21 cruzados (*Bos taurus taurus x Bos taurus indicus*).

Os animais foram pesados durante o experimento seis vezes, sendo que as pesagens ocorreram respectivamente nos dias 19/07, 04/08, 22/08, 14/09, 17/10, em 2011, totalizando 127 dias de confinamento. O período de adaptação foi de 14 dias, e durante esse período, os animais se adaptaram as instalações, ao ambiente e a dieta experimental. A cada pesagem foram coletados dados para a mensuração do ganho médio diário (GMD) e os ganhos de peso médios (GPM) entre os períodos de pesagem dos novilhos e realizados manejos preventivos e ou curativos caso houvesse necessidade. Todos os animais foram submetidos a um jejum de sólidos de 12 horas, antes das pesagens.

Os animais foram mantidos em piquetes coletivos a céu aberto de 1.680m^2 cada, com capacidade para 50 cabeças/cada, totalizando 25 m^2 por novilho, que dispunham de comedouros e bebedouros com de água a vontade.

A alimentação dos animais foi composta de grão de aveia, silagem de grão úmido de sorgo e concentrado comercial, onde os novilhos foram alimentados duas vezes ao dia com intervalos de doze horas, a quantidade de alimentação fornecida foi calculada através do peso médio inicial.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela 1 – Valores médios de ganho de peso (Kg) e de ganho médio diário (Kg) de novilhos terminados em confinamento sem volumoso de acordo com o período experimental

Variáveis	Período				Total	P
	1	2	3	4		
Ganho de Peso Médio (Kg)						
N	48	48	48	48	192	
Média	20,91 ^c	30,27 ^b	34,89 ^b	52,66 ^a	34,68	<0,0001
DP	16,46	11,88	12,63	13,04	17,78	
EPM	2,38	1,72	1,82	1,88	1,28	
Ganho médio diário (Kg)						
N	48	48	48	48	192	
Média	1,31	1,68	1,52	1,60	1,53	0,058
DP	1,03	0,66	0,55	0,40	0,71	
EPM	0,15	0,10	0,08	0,06	0,05	

a, b, c Letras diferentes na mesma linha, diferem entre si pelo teste Tukey a 5%.

DP: desvio padrão;

EPM: erro padrão da média.

Houve efeito do período sobre o ganho de peso médio (Kg) por período ($P < 0,0001$), mas o mesmo não foi observado para o GMD ($P = 0,058$). Foi observado maior GPM durante o período 4, mostrando que mesmo após um longo período de dieta isenta de volumoso os animais responderam positivamente, totalizando 52,66 Kg de peso vivo médio. De forma similar, IGARIS et al. (2008), comparando o desempenho de animais jovens submetidos a dois tratamentos diferente sendo um com silagem de grão úmido de milho e outro com silagem grão úmido de sorgo obtiveram ganho médio de peso diário de 1,43 kg com o tratamento de silagem de grão úmido de sorgo.

4 CONCLUSÃO

O confinamento de alto grão apresentou-se como uma alternativa viável do ponto de vista de desempenho animal, mesmo durante um período de 127 dias, sem a utilização de volumoso.

Os dados obtidos sobre o ganho de peso e ganho médio de peso diário (Kg) por período se mostrou satisfatório, sendo o confinamento de alto grão uma alternativa para épocas de escassez de forragens de qualidade, bem como a ausência de planejamento forrageiro, associado a redução dos custos de aquisição com subprodutos. Vale ressaltar que a facilidade e a rapidez de implantação do mesmo, pela ausência de volumosos, é uma das principais características positivas do mesmo.

Todavia, em virtude da escassez de trabalhos na área, é imperativo a realização de pesquisas relacionadas ao ambiente ruminal, bem como perfil metabólico dos mesmos.

6 AGRADECIMENTOS

A Assessoria Agropecuária Marcon S/C Ltda, pelo apoio. Ao Sr. Rui Pedrotti por disponibilizar a propriedade. E a COTRIJUÍ pelo fornecimento do concentrado, especialmente aos funcionários Med. Vet. José Cláudio Fontoura e ao Nelson Gusmão, pelo apoio na realização deste experimento.

7 REFERÊNCIAS

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/ppm/2010/comentarios.pdf>>. Acesso em 17 de julho de 2012.

ABIEC – Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes. Disponível em: <http://www.abiec.com.br/3_pecuaria.asp>. Acesso em 17 de julho de 2012.

PRADO, I.N.; MOREIRA, F.B.; CECATO, U.; et al. Desempenho de bovinos em crescimento e terminação mantidos em pastagem durante o verão e suplementados com sal proteinado. **Acta Scientiarum**, v.24, n.4, p.1059-1064, 2002.

IGARIS, M.S; ARRIGONI, M.B; SOUZA, A.A; et al. Desempenho de bovinos jovens alimentados com dieta contendo grão úmido de milho ou sorgo. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v.37, n.3, p. 513-519, 2008.